



Fracasso escolar: Limites à cidadania

School failure: Limits citizenship

Hélia Luiza Bezerra da Rocha

Professora da rede municipal, licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)
E-mail: helialuizabj@gmail.com

José Ozildo dos Santos

Docente, mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, especialista em Direito Administrativo (FIP); Gestão Pública (UEPB) e Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN) e pós-graduando em Educação para os Direitos Humanos e em Metodologia do Ensino na Educação Superior
E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo: Sabe-se que o fracasso escolar não é um problema recente, surgiu a partir do século XIX, com o advento da obrigatoriedade do ensino, tornando-se causa de muita preocupação nas instituições escolares. As causas do fracasso podem se manifestar tanto no ambiente escolar (interescolar), como fora da escola (extraescolar). Para se compreender o fenômeno do fracasso escolar necessita-se ter uma visão de todas as dificuldades e problemas existentes de forma oculta nesse processo e que só um detalhamento do conjunto, é que trará parâmetros que propiciará um bom entendimento do assunto em questão. Sabe-se da relevância da participação ativa da família na vida de uma criança, por ser o primeiro grupo social que a criança participa. Contemporaneamente, a escola assume a função social de formar para o exercício da cidadania. Mesmo as instituições buscando sempre oferecer um ensino que desenvolva no aluno sua intelectualidade, ainda têm muito a se rever quanto à sistematização de suas estruturas pedagógicas. As formas como os professores se comportam diante de uma situação de fracasso é preocupante, considerando que a sala de aula apresenta-se como um ambiente favorável na construção de uma relação de interação entre professor aluno. A escolaridade é o ponto de partida para que o futuro cidadão possa usufruir de todos os seus direitos e deveres, como também, ter uma formação consciente de como ser ativo na sociedade, evitando assim a exclusão.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Prática Educativa. Cidadania.

Abstract: It is known that school failure is not a new problem arose from the nineteenth century, with the advent of mandatory teaching, becoming cause of much concern in the schools. The causes of failure can manifest both in the school environment (intra-school), and out of school (out of school). To understand the phenomenon of school failure need to have a vision of all the difficulties and problems in a hidden way in this process and that only a breakdown of the whole, is that will bring parameters that will provide a good understanding of the subject matter. We know the importance of family active participation in the life of a child, for being the first social group that the child participates. Contemporaneously, the school assumes the social function of form for the exercise of citizenship. Even institutions always seeking to provide an education that develops in students their intelligentsia, still have much to review regarding the systematization of its pedagogical structures. The ways in which teachers behave in front of a failure situation is worrying, considering that the classroom presents itself as an enabling environment to build a relationship of interaction between teacher student. Schooling is the starting point for the future citizens to enjoy all their rights and duties, but also have a conscious training on how to be active in society, avoiding exclusion.

Keywords: school failure. Educational practice. Citizenship.

Recebido em: 21/07/2015

Aprovado em: 11/08/2015

1 Introdução

Dentre os problemas enfrentados pelas escolas brasileiras, encontra-se a incidência de alunos que não obtêm êxito no seu processo de escolarização, resultando nesse fenômeno o denominado de Fracasso Escolar. Em meio a essa realidade, que atinge a sociedade, trazendo consequências irreversíveis, que impossibilita a inserção do indivíduo na sociedade e o exercício pleno de sua cidadania, o que leva-se a acreditar que tal fenômeno traz limitações ao futuro cidadão.

Partindo deste pressuposto, surge à necessidade de se buscar uma fundamentação que servirá de instrumento aos profissionais da educação para entender como os fatores intrínsecos no processo podem contribuir para o surgimento desse fenômeno. E, assim, amenizar os impactos por eles causados.

É na perspectiva de busca das causas ou fatores que originam esse o fracasso escolar, como também constatar as influências sociais, econômicas, familiares e da própria instituição escolar, bem como fazer uma análise da prática do professor e sua postura mediante tal problema, onde se encontra o compromisso da educação com a superação de tal problema.

O embasamento teórico possibilitará aos profissionais de educação a identificação detalhada de todos os fatores que favorece o fracasso. Espera-se que este estudo também instrumentalize os educadores para as possíveis intervenções pedagógicas quando necessário, objetivando a prevenção deste fenômeno.

O presente estudo tem por objetivo promover uma abordagem sobre o fenômeno do fracasso escolar, promovendo uma reflexão a partir de todos os fatores implícitos no processo de ensino/aprendizagem, que limitando o exercício da cidadania.

2 Revisão de Literatura

2.1 Fracasso escolar: Conceito

Para adentrar no processo de ensino/aprendizagem, faz-se necessário, ter-se conhecimento acerca deste fenômeno, que vem cada vez mais se tornando frequente no cotidiano, chamado de fracasso escolar, daí surge o questionamento o que é o fracasso escolar?

Sabe-se que não é um problema recente. Surgiu a partir do século XIX com o advento da obrigatoriedade do ensino e que não foi solucionado e a cada dia vem se alastrando, tornando-se causa de muita preocupação nas instituições escolares.

Segundo Dantas e Farias (2015, p.10), o fracasso escolar é “uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola”.

Entretanto, Flach; Griebeller e Viêra (2014, p. 2) definem “como a simples consequência de dificuldade de aprendizagem e como a expressão de uma falta objetiva de conhecimentos e de competências”, acrescentando ainda que configura-se na carência dos conhecimentos necessários para obtenção de resultados positivos, gerando, assim, a ‘reprovação’ como sua consequência.

Nesse sentido observa-se que o problema pode estar associado à instituição, com também à prática pedagógica, sendo necessária uma análise de todo o processo.

Para Paula e Tfouni (2009, p. 119) não tem uma definição própria eles definem como “uma categoria genérica, ou seja, forma de interpretação que comporta vários fatores tais como repetência e evasão escolar”, em outras palavras eles atribui a problemas na prática educativa.

Destá forma, é de suma relevância que os profissionais de educação tenham conhecimento sobre todos os fatores, que possam contribuir para o fracasso escolar de muitos educandos.

2.2 Causas do fracasso escolar

Diante da complexidade da função da escola, em formar um aluno para exercer o seu papel enquanto cidadão, a instituição escolar está cada vez mais se distanciando de cumprir na íntegra sua função pelas sobrecargas que lhe é imposta e consequentemente, as mudanças e transformações ocorridas, trazem consequências em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, como também os pedagógicos que refletem negativamente no desempenho do processo educativo do ensino e aprendizagem.

As causas do fracasso podem se manifestar tanto no ambiente escolar (intraescolar), como fora da escola (extraescolar). Dessa forma, é imprescindível uma análise de todos esses aspectos inseridos no processo ensino/aprendizagem.

Em tempos mais remotos, o fracasso escolar era atribuído aos fatores pedagógicos, sociais, médicos e psicológicos. Nesse contexto, o fracasso é atribuído a problemas na prática educativa, podendo ser tanto na questão da práxis desenvolvida pelo professor, por ser relacionada à ‘repetência escolar’, às questões familiares e culturais (PATTO, 1999).

Nos outros dois últimos casos, o tal fracasso estava associado ao próprio aluno, aos que necessitavam de cuidados médicos (nos casos de deficiências físicas e mentais) e o último diz, respeito à “personalidade” do aluno.

Todas essas causas, Patto (1999) atribui a uma escola que não estava preparada para lidar com a realidade. Pois, oferecia um ensino sem qualidade, em outros termos era um ensino que excluía mais do que incluía.

Ao abordarem tais fatores, Dantas e Farias (2015, p. 21) Ressaltam que:

[...] O processo de ensino e aprendizagem sofre interferências de vários fatores (intelectual, psicomotor, físico e social). Ele depende do esquema de ação inato do indivíduo, do seu tipo psicológico e constitucional e do seu grau de envolvimento esforço e interesse. E, em relação ao sistema nervoso, o estágio de maturação em que este se encontra, determina o grau de aprendizagem.

Destá forma, é possível ter uma visão mais ampla do fracasso escolar, pois além dos problemas, sejam estes originários da sociedade ou até mesmo da família, deve-se dá um destaque especial às interpessoais do aluno, considerando seu psíquico como ponto de partida para o

seu desenvolvimento, lembrando ainda que o ambiente em que ele está inserido, também pode favorecer ao seu aspecto cognitivo.

Deve-se ainda se fazer uma relação às situações econômicas e sociais, ressaltando que as famílias, por não terem estabilidade financeira precisam abandonar os bancos escolares para buscarem melhoria de vida. Isso pode ser visto como uma consequência de uma sociedade, que não oferece meios para que as pessoas estudem.

Quanto aos problemas psíquicos, estes podem estar relacionados a problemas congênicos mentais e, por essa razão, a criança não consegue êxito. Existem ainda os ‘problemas técnicos’, que dizem respeito à prática do professor ou à sua própria formação.

Explicam Dantas e Farias (2015, p. 24), que as questões institucionais dizem respeito à estruturação do ensino de forma satisfatória e de qualidade, enquanto que as questões políticas encontram-se relacionadas às políticas educacionais e à relação de poder exercida pela instituição, acrescentando que um outro fator que pode contribuir para o fracasso são as “condições internas das escolas públicas brasileira”.

Diante dessas particularidades, verifica-se a necessidade de um ensino de boa qualidade, de forma que favoreça condições necessárias para receber o educando e possibilite a sua permanência na escola. É importante também destacar que as ‘dificuldades de aprendizagem’, quando não observadas e feitas às intervenções necessárias, podem levar o aluno ao fracasso escolar.

Por outro lado, Flach; Griebeler e Viêra (2014) dão mais ênfase aos problemas implícitos no processo de aprendizagem, desde a estrutura organizacional até às políticas públicas da educação.

Analisando a visão destes autores observa-se que citam problemas relacionados à instituição escolar. Deve-se reconhecer que muitos são os motivos que favorecem ao surgimento do fracasso escolar e conseqüentemente, alimentam seus altos índices. E, que em alguns casos, a instituição escolar contribui nesse processo.

2.3 Implicações socioeducativas do fracasso escolar

Para se compreender o fenômeno fracasso escolar necessita-se de uma visão de todas as dificuldades e problemas existentes de forma oculta no processo educativo. E, somente através de um detalhamento do conjunto é que se encontrará os parâmetros que propiciarão um bom entendimento do assunto em questão. Isso implicará numa visão, que contempla todos os aspectos que se considera mais relevante para que o ensino/aprendizagem seja de qualidade e de forma isonômica para todos.

2.3.1 A Família e Suas Influências no Fracasso Escolar

Sabe-se da relevância da participação ativa da família na vida de uma criança, por ser o primeiro grupo social que a criança participa. No entanto, nos últimos tempos, esta instituição está deixando de assumir o seu papel na sociedade, o que reflete negativamente na vida escolar de seus filhos.

A esse respeito, Dantas e Farias (2015, p. 7) destacam a importância da família na “formação do ser

humano”, dando ênfase à formação de “valores morais e éticos”, por considerarem a família como os pilares que dão sustentabilidade à sociedade.

Várias são as modificações e transformações ocorridas na sociedade. E, com a família não é diferente. Pois, ele deixou de dar a formação essencial na vida dos filhos, transferindo sua responsabilidade para a escola. Uma das grandes mudanças ocorridas diz respeito aos padrões de família, que antes era apenas um e hoje são vários. Vale ressaltar que a questão em discussão não é gerar uma visão preconceituosa, mas evidenciar os impactos das influências familiares no surgimento do fracasso escolar.

Por outro lado, na maioria das vezes, as famílias não assumem o compromisso de exercer seu papel na educação dos filhos, por serem permissivos quando os filhos fracassam e evadem-se do âmbito escolar. Isso pode ser atribuído a outros fatores como pais que não tem escolarização, falta de instabilidade econômica, ocasionada pela falta de emprego. Daí surge o primeiro rompimento do exercício da cidadania.

Na medida em que a família não assume o seu papel na primeira formação dos filhos, automaticamente acaba transferindo toda a responsabilidade para a escola. No entanto, não pode-se atribuir à culpabilidade exclusiva dos pais.

A esse respeito, Dantas e Farias (2015, p. 7) dizem o seguinte:

Pode-se atribuir a sociedade e ao estado os cuidados de auxiliar a família a cumprir todas as suas responsabilidades, isentando-os de obrigações que são próprias da família. Para tanto, é preciso criar meios que fortaleçam os laços familiares e que promovam a oferta de emprego, para que as famílias passem a possuírem uma melhor qualidade de vida.

Diante dessa afirmação, surge uma situação conflituosa. Pois, na medida em que o acesso à escola é obrigatório, e se o Estado não oferece condições que permita à estabilidade econômica da família e a permanência das crianças na escola e muito menos desenvolve uma política pública que fortaleça os laços familiares, o problema tende a aumentar, adquirindo um aspecto crônico. E esta ausência do Estado traz como conseqüências as mazelas sociais e econômicas que rodeiam as famílias menos favorecidas.

Na medida em que a família deixou de assumir suas responsabilidades, a realidade não é muito diferente em relação ao Estado. Este passou a ser omissivo, não oferecendo uma política pública educacional que vise à permanência do aluno na escola.

3.3.2 Os Impactos das Ações Públicas no Processo Educativo

Vários programas são oferecidos na tentativa de alavancar a educação brasileira. No entanto, esses programas têm mais uma finalidade assistencialista do que a missão de promover a educação. Eles influenciam de forma negativa, afetando tanto a educação básica, como o ensino superior.

Outro ponto relevante citado por Flach; Griebeler e Viêra (2014) é a aprovação automática, que se consiste em uma progressão no caso dos ciclos, que repercute de forma negativa. Pois, tira o compromisso e a responsabilidade do aluno, gerando uma situação de acomodação.

Os programas oferecidos na educação básica pautam-se no discurso da permanência do aluno na escola. No entanto, se por um lado há uma melhoria na condição de vida da família, por outro dar-se a entender que os pais se distanciam do acompanhamento do filho. Pois, na maioria das vezes o aluno só está em sala de aula para assegurar o benefício à família (DOURADO, 2007).

Outros programas são relevantes, mas são implantados nas escolas sem a mínima condição de estrutura física para comportar a demanda de seu alunado, e acabam sendo oferecidos de forma precária. Vale ressaltar a importância dessas políticas na escola, mas deve-se estar atentos para esses pontos, que flui de forma negativa no processo de ensino aprendizagem, considerando que esses são os impactos mais relevantes porque contribuem para o surgimento do fracasso escolar.

3.3.3 A Instituição Educativa e o Fracasso Escolar

Durante algum tempo, a instituição escolar se restringiu especificamente em assegurar o conhecimento às novas gerações, missão esta que a sociedade julgava necessária e relevante. No contexto atual, a escola assume a função social de formar para o exercício da cidadania.

Partindo da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o papel da escola fica cada vez mais amplo, considerando que o mesmo, dá uma maior ênfase às condições que a escola deve oferecer para o exercício da cidadania. Pois,

[...] A educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificados e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Desta forma, a escola tem plena autonomia em desenvolver situações que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades do aluno, em consonância com o seu contexto histórico e sociocultural, que serão o ponto de partida para que o aluno se veja como coadjuvante de sua formação. E, posteriormente, possa exercer seus direitos e deveres. Para tanto, é necessário que a instituição escolar esteja sistematizada de forma objetiva e intencional nesse processo.

Embora a escola estando estruturada em sua organização e desempenhando o seu papel - como sempre tem feito - ainda há alguns aspectos na sua estrutura que requer um olhar diferenciado e consciente que se não tiver uma visão crítica, pode desencadear o fracasso escolar. Aqui pode-se citar o que Flach; Griebeler e Viêra (2014,

p. 3) denominaram como “causas institucionais do fracasso escolar”.

Nesse sentido, não se pode ter uma visão generalizada. Mas, refletir alguns fatores, que se não observados, podem resultar como mais um, a somar ao fracasso.

3.3.4 Estruturas Pedagógicas e o Fracasso Escolar

Mesmo as instituições buscando sempre oferecer um ensino que desenvolva no aluno sua intelectualidade, ainda têm muito a se rever quanto à sistematização de suas estruturas pedagógicas.

O currículo deixa a desejar, tendo em vista que é elaborado separadamente conforme afirma Flach; Griebeler e Viêra (2014), sempre sequenciada, e isso faz com que não esteja coerente com a realidade do aluno de forma que o distancia da realidade e pode ser um dos motivos que contribui para o fracasso. Isso porque na maioria das vezes não tem uma relação com o cotidiano e o aluno não tem interesse, ou até mesmo tem suas limitações e não consegue a assimilação e consolidação dos conteúdos.

Por outro lado ainda tem a questão da avaliação, que tem um discurso controverso. Pois, se fala muito em uma avaliação contínua e qualitativa o que não condiz com a realidade, sem falar nos calendários que estabelece os dias de avaliação.

Dessa forma, além de ser contraditório, isso reflete de forma negativa levando o aluno a se desestimular de suas atribuições. A avaliação está além do que já foi citado e na visão de Flach; Griebeler e Viêra (2014, p. 10), “avaliar não é somente considerar a nota de provas e trabalhos, é perceber como está todo o desenvolvimento escolar do aluno, seu modo de se socializar com os colegas, professores e escola em geral [...]”.

Nesse sentido a avaliação deve ser vista como um instrumento que está além do que é imposto e ninguém melhor do que o próprio professor para buscar alternativas avaliativas, que busquem além de notas, pautando-se em processo que contemple os aspectos subjetivos de cada aluno (ESTEBAN, 2009).

Para Zabala (2011, p. 196), “a avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos”.

Além do mais, o processo avaliativo nessa concepção não se restringe apenas ao aluno, mas a um processo que envolve a avaliação do próprio professor como também da própria escola.

Por outro lado existe outro fator que também é motivo de preocupação, pois influencia nesse processo. Trata-se da questão da ‘aprovação automática’.

Na concepção de Flach; Griebeler e Viêra (2014, p. 11):

Em muitos casos a aprovação automática pode convencer o aluno ao descompromisso quanto a sua responsabilidade com os estudos gerando indiferença e comodismo. Seria interessante a escola implantar projetos coletivos superiores às

políticas da progressão continuada fazendo com que o aluno se comprometa com o processo e não seja vitimado pelo mesmo.

Vale ressaltar a importância da democratização da avaliação e de sua sistematização, para que o próprio aluno seja consciente desse processo de forma que não provoque acomodação, e muito menos fazendo com que este chegue a conclusão de que, estudando ou não terá sua aprovação.

A escola, enquanto instituição tem parâmetros para superar todos esses obstáculos implícitos no processo educativo, utilizando um bom planejamento intencional através de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Pois, o mesmo possibilita uma aproximação da realidade da escola e do aluno, de forma que contribua no fortalecimento do processo educativo e na democratização do mesmo de forma inclusiva (PARO, 2008).

Lamentavelmente, na maioria das vezes, as instituições escolares utilizem esse instrumento de forma equivocada, fato que demonstra que estas ainda têm que aprenderem a fazer uso correto desse instrumento.

3.3.5 A Postura do Professor Frente ao Fracasso

As formas como os professores se comportam diante de uma situação de fracasso é preocupante, considerando que a sala de aula apresenta-se como um ambiente favorável na construção de uma relação de interação entre professor aluno. No entanto, tem-se que reconhecer que na maioria das vezes, a realidade foge desse contexto e isto contribui de forma significativa para elevação do índice do fracasso escolar. Isso se pode atribuir a uma série de fatores existentes nesta relação.

Na concepção de Flach; Griebeller e Viêra (2014), o professor enquanto agente de transformação e de formador de cabeças pensantes deve ser consciente de sua responsabilidade e saber lidar com qualquer situação não comum ao processo educativo.

Aqui vale ressaltar a relevância de uma formação qualificada, além do compromisso que o professor deve ter na formação do futuro cidadão, e uma postura pautada na ética, ressaltando que se pode obter resultados contrários, dependendo da cumplicidade da relação professor-aluno. Deve-se também destacar a importância de uma formação qualificada, pautada no compromisso do professor, para evitar que a prática desenvolvida possa ser mais um fator que contribua para o fracasso escolar.

A esse respeito Dantas e Farias (2015, p. 11), afirmam que um ambiente que se utiliza das estratégias corretas, que estimulem a aprendizagem, não há espaço para o surgimento do fracasso, acrescentando que “o fracasso escolar pode ser motivado pela forma como o professor conduz a sua aula. Uma aula sem começo, meio e fim, desmotiva o aluno. Um professor sem didática não produz conhecimento em sala de aula e nem gera aprendizagem significativa”.

Nestes termos, pode-se afirmar que é imprescindível um planejamento, minucioso de maneira que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa e que todos se sintam coautores nesse processo.

Assim, torna-se indispensável que o professor, tenha a consciência de que ele é o responsável pelo

sucesso ou insucesso do seu aluno, tudo isso ainda pode ocasionar as chamadas ‘injustiças sociais’, citadas por Conceição (2011) caracterizando como uma troca de desinteresse entre professor/aluno.

Outro fator presente na postura do professor, ainda reportando-se à sua formação, diz respeito pela forma como os mesmos se comportam diante de uma dificuldade de aprendizagem. Pois, os alunos que apresentam uma dificuldade de aprendizagem têm que ser detectada e feita as intervenções necessárias de forma preventiva, assim evitando que se torne mais um contribuinte para o fracasso escolar, destacando a importância de uma intervenção pedagógica no momento certo. Nesse sentido, o professor deve ter uma concepção e uma postura da grandiosidade de sua atuação no processo de ensino e aprendizagem e pensar que da mesma forma que isso pode fluir positivamente, também pode desencadear um fracasso irreversível.

3.4 Fracasso Escolar: Limites à Cidadania

A escolaridade é o ponto de partida para que o futuro cidadão possa usufruir de todos os seus direitos e deveres, como também, ter uma formação consciente de como ser ativo na sociedade, evitando assim a exclusão.

Quando se fala em exercício da cidadania, surge alguns questionamentos como: o que é ser cidadão ou cidadã ativo? Como deve ser essa formação? Será que a escola educa para o exercício da cidadania? Como se consolida a cidadania no ambiente escolar? As respostas que busca-se são essenciais para o entendimento acerca do ser cidadão.

A esse respeito, a Secretaria Especial de Direitos (BRASIL, 2003, p. 16), afirma que para exercer a cidadania é:

Aprender a ser cidadão e a ser cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência; aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do País. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola.

Pode-se perceber que ser cidadão, é ter uma formação pautada na aquisição de valores, pautada nos princípios éticos, voltados ao respeito enquanto pessoa, consciente de suas responsabilidades, e principalmente aprender a conviver socialmente e coletivamente através da participação ativa da comunidade. No entanto, isso só será adquirido através de uma boa educação.

O cidadão ou cidadã que fracassa na sua escolaridade está limitado [a] em todos os aspectos, social, econômico, pois torna-se uma pessoa excluída, ficando à margem da sociedade. Nesse sentido, a escola tem que desenvolver parâmetros para essa formação ocorra.

Segundo Perrenoud (2005, p. 14), para que isto ocorra, os saberes e os valores necessários à formação do cidadão, não deve ocorrer separadamente no processo educativo. E, que tais valores devem ser pautados nos

princípios éticos, pois, “hoje o que mais necessitamos é de uma ética, de uma capacidade de raciocínio fundada nos saberes, particularmente nos saberes provenientes das ciências econômicas, sociais e humanas, que ainda são os primos pobres do currículo”.

Nesse sentido, percebe-se que a educação para a cidadania deve ser ministrada em todas as disciplinas. Vale ressaltar que além dos saberes proporcionado pela escola, é imprescindível que o aluno tenha uma predisposição para assimilar esses conhecimentos. No entanto um desafio encontrado pelas instituições nessa concepção é levar o aluno a compreender o meio em que vive e os problemas enfrentados pela sociedade, para que ele possa se preparar para conviver na sociedade. Sem falar nas contradições existentes, pois é comum falar-se muito na formação da pessoa para ingressar na sociedade, fazendo uma referência ao mercado de trabalho. Por outro lado, se presencia um Estado que não oferece condições para esse ingresso.

Na concepção de Perrenoud (2005, p. 13), a cidadania está arraigada de todas as formas no ambiente escolar:

Ela encontra seu nicho na relação pedagógica, no respeito às diferenças e à esfera privada dos alunos, na avaliação, no sistema de aprovação, na seleção, na relação com as famílias, mas também no estatuto do questionamento e do debate em aula, na relação com o saber privilegiado por este ou por aquele professor, no tempo reservado para negociar com os alunos os conteúdos, as modalidades e a organização do trabalho escolar.

Não tem como se negar que a escola não educa para a cidadania, embora o que se questiona é como acontece os embates de diálogo, se de forma democrática e participativa, dando oportunidades para que todos tenham vez e voz ou se tudo acontece de forma passiva. A cidadania no ambiente escolar se manifesta desde as estruturas, até as relações entre professor e aluno.

Ainda sobre a cidadania Dubet (2009, p. 290) afirma que:

É importante compreender que a cidadania não é uma, que ela muda segundo as épocas, os países e as tradições e, sobretudo, que ela não é homogênea, pois abrange várias dimensões mais ou menos contraditórias entre si. É possível distinguir alguns elementos constantes da cidadania.

A consolidação do ensino para à cidadania, é algo complexo, mas possível. No entanto, é necessário que a escola esteja ciente de seu papel e saiba colocar em prática um processo educativo que realmente contribua para a formação do indivíduo enquanto cidadão.

Avaliando o ensino necessário para a promoção da cidadania, Martins e Mogarro (2010, p. 192-193), sugerem que sejam observadas oito temáticas, que contribuirão para facilitar esse processo. São elas:

- Estado e nação - Leis, princípios, instituições e órgãos de soberania, nos regimes democráticos.

- Religião e religiões enquanto manifestação de cultura e espiritualidade.
- Relação do ser humano com a natureza, ambiente e Organização.
- Diversidade de raças, etnias e culturas - multiculturalidade e inclusão social.
- Estrutura e papel da família e papéis associados ao gênero no trabalho e na família.
- Saúde e qualidade de vida (incluindo aspectos como: desporto, alimentação, segurança, higiene e sexualidade).
- Civilidade, convivência social e regulação das relações interpessoais.
- Média e novas tecnologias da informação e da comunicação, e como os utilizar de forma eficaz, com segurança, e eticamente.

Dessa forma, subentende-se que é necessária uma formação mais ampla. Pois, parte-se do princípio de que é preciso uma formação e uma preparação da pessoa, que contemple o indivíduo enquanto ser pensante e que esta seja capaz de desenvolver suas habilidades e competências, para um melhor convívio social.

Algumas particularidades não são inovações, mas não se pode pensar na formação cidadã, sem pensar nas transformações citadas por Dubet (2009) no caso das novas Mídias e tecnologias. Nesse sentido, a pessoa que fracassa na sua escolaridade, adentra em um processo de exclusão, por não estar preparado para ingressar na sociedade.

3 Considerações Finais

Pensar na superação do fracasso escolar faz-se necessário mudanças que busquem uma sociedade mais justa, que dignifique o ser humano enquanto pessoa, que tem uma subjetividade baseada no princípio de isonomia. Pois, vive-se numa sociedade que não oferece condições de vida para os menos favorecidos. Nessa sociedade, existe uma política educacional que tem muito a ser pensada, debatida e mudada, principalmente, no que diz respeito à qualificação do ensino, objetivando dá à escola uma concepção mais atrativa, tornando-a acessível à sua clientela, sem promover a exclusão.

Por outro lado, é necessário que os educadores tenham um conhecimento de todas as mazelas ocultas no processo educativo, mazelas estas que estão mascaradas por um discurso de ‘educar para vida’, enquanto favorece mais o fracasso do que a preparação da pessoa para conviver socialmente.

A intenção do presente artigo não é esgotar as discussões acerca do fracasso escolar, mas buscar parâmetros teóricos, que confirmem que além de inúmeras causas, é necessário reafirmar que fatores intrínsecos na prática educativa, que permeiam no processo ensino-aprendizagem, contribuem significativamente para o aumento do índice do fracasso escolar.

Existe, pois, a necessidade de os professores serem conhecedores do assunto e sejam capazes de buscarem uma reflexão sobre a prática. Pois, essa realidade será diferente se a mudança começar a partir dos profissionais de educação. Isso pode parecer uma utopia, mas o

ambiente de sala de aula é propício para transformar seus alunos em seres pensantes, capazes de mudar as realidades sociais excludentes.

4 Referências

- BRASIL, Ministério de Educação dos Desportos. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Ética e Cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: SEDH/MEC, 2003.
- CONCEIÇÃO, Moisés do Carmo. O fracasso escolar nas escolas da rede pública estadual de ensino da cidade operária. Intervenção psicopedagógica como fator de superação. **Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia**, v. 4, n. 4, jul., 2011.
- DANTAS, Cícera Maia; FARIAS, Álvaro Luís Pessoa. O fracasso escolar: Algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 20-27, jan-mar., 2015.
- _____. O papel da família diante do fracasso escolar numa visão psicanalítica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n.1, p. 06-12, jan-mar., 2015.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas.** **Educ. Soc.** v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.
- DUBET, François, Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 289-305, mai-ago., 2011.
- ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação e fracasso escolar: questões para debate sobre a democratização da escola. **Revista Lusofônica de Educação**, v. 13, p. 123-134, 2009.
- FLACH, Douglas; GRIEBELER, Lourdes Conci; VIÊRA, Marivane Menuncin. Fracasso escolar: Causa e intervenção. **Revista Científica Tecnológica - UCEFF. Faculdades**, v. 1, n. 1, 2014.
- MARIANE, Cibele Neme Costa. Fracasso escolar: Análise e processo de transformação. **Revista da Graduação** v. 6, n. 1, 2013.
- MARTINS, Maria José D.; MOGARRO, Maria João, A educação para a cidadania no século XXI. **Revista Ibero-americana da Educação**, n. 53, p. 185-202, 2010.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PATTO, Maria Helena Souza, **A Produção do fracasso escolar:** história de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1999.
- PAULA, Fernando Silva; TFOUNI, Leda Verdiani. A persistência do fracasso escolar: Desigualdade e ideologia. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 10, n. 2, p. 117-127. 2009.
- PERRENOUD, Philippe. **Escola e cidadania:** o papel da escola na formação para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- QUEIROGA, Maria do Socorro Nóbrega. O discurso do fracasso escolar na psicopedagogia crítica. **Revista Histerdber on-line**, n. 37, p. 205-219, mar. 2010.
- SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC, 2001.
- ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.